

BOLETIM DAS LICENCIATURAS JULHO /2021



Apresentação

Nesta edição, destacamos as principais ações desenvolvidas em junho/julho pelas Licenciaturas da Universidade de Brasília.

Aconteceu nos subprojetos do Pibid e da Residência Pedagógica - vinculados ao Programa de Iniciação à docência CAPES/MEC:

- **PIBID/Música - Atuação no IFB durante a pandemia** - Coordenação/orientação: Profa. Flávia M. Narita (UnB) - Supervisão/orientação: Profa. Juliana Rocha F. Silva (IFB-Planaltina) - Equipe redatora (estudantes UnB): Any Kelly, Carol Dias, Júlia Batista, Leonardo Marques.

- **Subprojeto Ciências Naturais na Residência Pedagógica: dinamizando a relação teoria e prática no ensino remoto**” Orientadora: Profa. Dra. Amanda Marina Andrade (FUP) e Orientador. Prof. Dr André Victor Fernandes (FUP).

- Em tempo, seleção de bolsistas e preceptor para compor o Programa Residência Pedagógica (RP), confira!

Indicamos para ler e reler

O LIVRO: *Cultura e Literatura no Ensino de Língua-Discurso - A proposta multirrede-discursiva na formação docente e no ensino-aprendizagem de línguas materna e estrangeira*. Organização: Profa. Dra. Silvana Serrani (Prof. Titular do Departamento de Linguística Aplicada, Unicamp) Indicação: Profa. Dra. Yamilka Rabasa Fernández - Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução - Instituto de Letras - Universidade de Brasília.

Divulgamos breve resumo dos primeiros resultados dos Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio- Chamada DEX/DEG/SEEDF nº 02/2021, os participantes narram suas primeiras impressões e evidenciam resultados parciais.

Compartilhando experiência-“Falando entre nós”. Uma experiência de internacionalização no curso de formação para docentes da EAPE Cidade, comunidade, território - Profa. Dra. Benedetta Bisol - Departamento de Teoria e Fundamentos- TEF - Faculdade de Educação- FE / Discente Andreza Vieira Serafim- graduanda em Educação- Faculdade de Educação-FE/ Discente Carolina de Vasconcelos Barreto - Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação- Faculdade de Educação-FE /Discente Luis Filipe de Sousa Moreira - Graduando em Educação- Faculdade de Educação-FE .

Compartilhamos orientações para Estágio Supervisionado Obrigatório da Licenciaturas

- Docentes orientadores selecionaram monitores para apoiar nos componentes curriculares de estágio;

- Atualização nas orientações para preenchimento da documentação para as escolas públicas - FIAE/TCE

- Pré-inscrições abertas para o Curso de Extensão On line- Formando futuros professores

Aprovamos projetos vinculados ao Edital 2º edição - Licenciatura em Ação 2021

- 14 projetos de extensão vinculados às ações para as licenciaturas.

- Aberta seleção de bolsistas pelo SIGAA até o dia 25 de julho.

Vem aí: PROJETO TÓPICOS EM ESCRITA ACADÊMICA

- Faz parte das ações do Decanato de Ensino de Graduação visando à melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem, com o objetivo de promover a cultura da escrita científica na UnB. As inscrições acontecerão no SIGAA.

Marquem na Agenda: Canal UnB+Educação

- Palestra: Origens da linguagem e das línguas- Palestrante: Vitor A. Nóbrega - Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos — Instituto de Biociências — Universidade de São Paulo. Dia 27 de julho, das 17 às 18h.

Boa leitura!

Profa. Dra. Eloisa Pilati

Diretora de Planejamento e Acompanhamento das Licenciaturas (DAPLI)

Decanato de Ensino de Graduação

Universidade de Brasília

SUMÁRIO

PIBID/MÚSICA - ATUAÇÃO NO IFB DURANTE A PANDEMIA	5
CIÊNCIAS NATURAIS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: DINAMIZANDO A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO REMOTO	10
LIVRO: CULTURA E LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUA-DISCURSO	15
ITINERÁRIOS FORMATIVOS DO NOVO ENSINO MÉDIO	17
AVALIAÇÃO DOS CURSISTAS, PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA CHAMADA DEX/DEG/SEEDF N° 02/2021	22
REGISTRO DA COORDENAÇÃO DO CURSO VINCULADO À CHAMADA - SEEDF/DEG/DEX 02/2021	27
ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DAS LICENCIATURAS	34
ATUALIZAÇÃO NAS ORIENTAÇÕES PARA PREENCHIMENTO DA DOCUMENTAÇÃO PARA AS ESCOLAS PÚBLICAS - FIAE/TCE	35
LICENCIATURAS EM AÇÃO 2021 - SEGUNDA EDIÇÃO	37
PROJETO TÓPICOS EM ESCRITA ACADÊMICA: INSCRIÇÕES ABERTAS	40

PIBID/MÚSICA - ATUAÇÃO NO IFB DURANTE A PANDEMIA

O subprojeto do PIBID de Música foi iniciado em outubro de 2020, durante o período de pandemia. Entramos no projeto com o desafio de nos integrarmos ao ensino básico de forma remota. Para nos guiar nesse desafio, contamos com a presença da professora Flávia Narita, coordenadora do PIBID/MUS e da professora Juliana Silva, supervisora do projeto e professora da escola parceira, o IFB de Planaltina.

Temos utilizado algumas plataformas on-line, como o aplicativo Teams para nossas reuniões semanais do PIBID, o Google Meet para as aulas no IFB e o BandLab para a produção de músicas nas aulas do Projeto de Formação de Bandas (ver Figura 1).

Coordenação/orientação:
Profa. Flávia M. Narita
(UnB)

Supervisão/orientação:
Profa. Juliana Rocha F. Silva
(IFB-Planaltina)

Equipe redatora
(estudantes UnB): Any Kelly, Carol Dias, Júlia Batista, Leonardo Marques

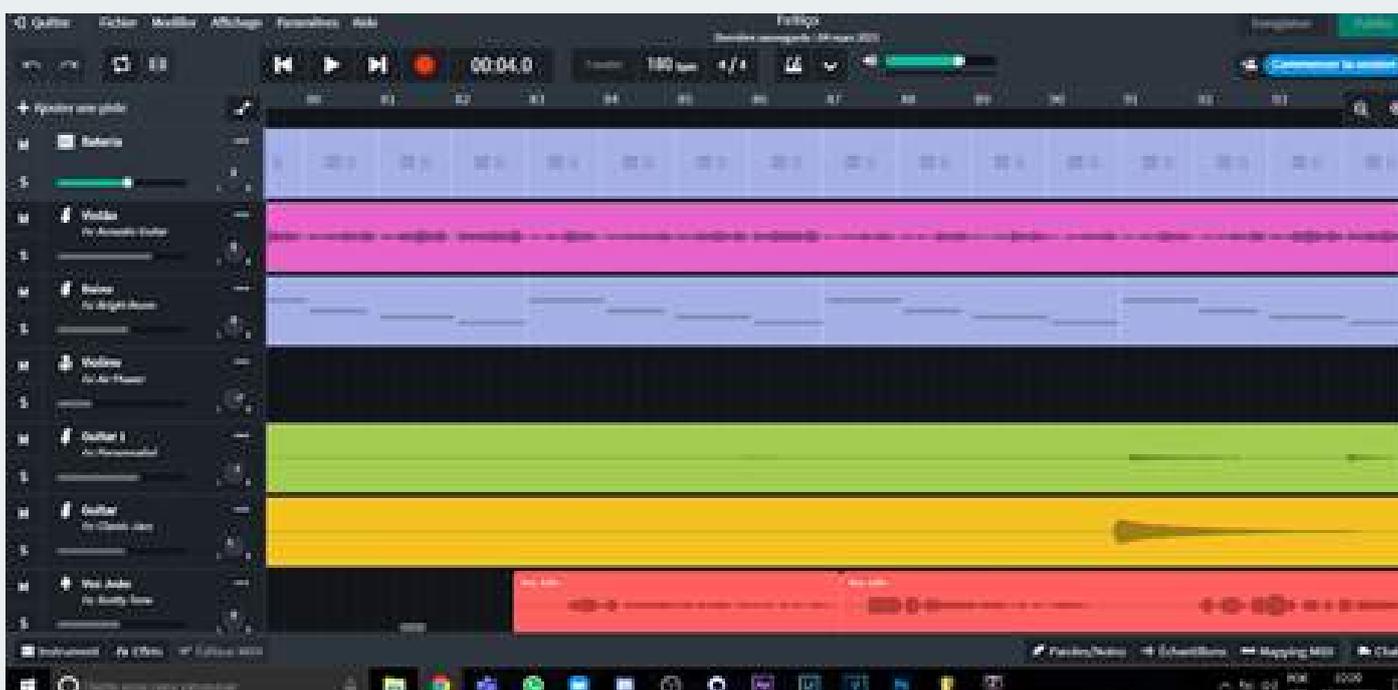


Figura 1: Captura de tela do aplicativo BandLab

Realizamos duas reuniões do PIBID por semana pela plataforma Teams, sempre às segundas e quintas-feiras a partir das 18 horas, com uma hora de duração. Com participação de todos os pibidianos, bolsistas e voluntários, a coordenadora e a supervisora, discutimos sobre assuntos gerais que estejam relacionados ao PIBID e às atividades solicitadas pela professora Juliana.

As principais demandas que recebemos vêm de duas frentes: as aulas no ensino médio e o Projeto de Formação de Bandas. A primeira, no semestre passado, ocorreu conjuntamente com um grupo de integração com as matérias de humanidades e linguagens e o segundo é um projeto de extensão formado pelos IFB's de Ceilândia, Samambaia, Planaltina e Recanto das Emas.

Quando as datas das aulas se aproximam, colocamos em prática o planejamento e, em grupo, fazemos os últimos ajustes. Esse momento é importante para materializarmos o que planejamos. Serve também para todos da equipe ficarem inteirados do que acontecerá e, com as orientações, geralmente surgem ideias melhores para serem agregadas às aulas. Todas essas reuniões, quando discutimos sobre planejamentos, plataformas, produções de materiais têm sido de grande valor para a nossa formação. Pensamos em materiais que motivem os alunos a participarem nas aulas (ver Figuras 2 e 3). Também recebemos orientações sobre a importância de adaptar as aulas para o contexto da pandemia da Covid-19.

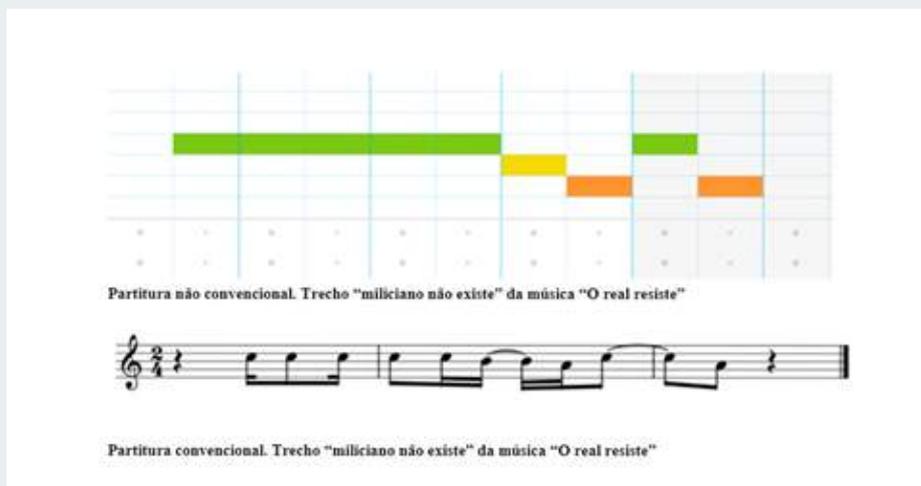


Figura 2: Representações de notação musical

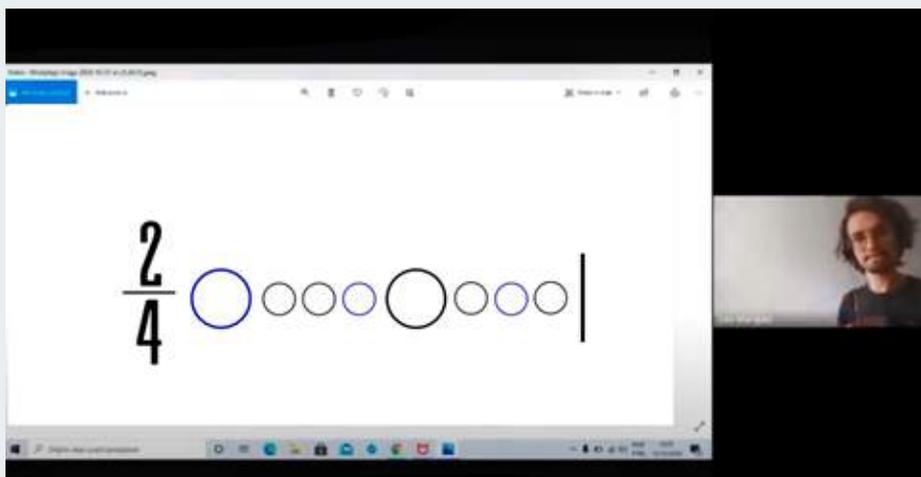


Figura 3: Representação rítmica

Nos ensaios das aulas, a supervisora comenta muito sobre a vivência dos alunos nas situações das aulas presenciais da instituição, o que pode ou não funcionar perante a turma, do que os alunos sentem falta e de onde há dúvidas. Também nos traz formas diferentes de pensar soluções para atrair os alunos para as aulas síncronas. Uma das ideias foi a elaboração de uma mídia digital com a prévia do conteúdo para ser abordado nessas aulas e que a partir das discussões coletivas do grupo (pibidianos e professoras) produções educacionais foram desenvolvidas em formato de vídeos e podcasts. (Podcast de apreciação sobre harmonia)

Link: <https://www.youtube.com/watch?v=PjbF2Go-caO8> ((Podcast de apreciação sobre harmonia)

Nessas reuniões também somos orientados a formular aulas trazendo a prática musical de maneira que possamos deixar a aula mais atrativa e mais musical, alternando entre as dinâmicas (tocando fraco ou forte), experimentando com as articulações (fazer sons mais curtos e secos ou ligados e longos, por exemplo) e incentivando a composição dos alunos. Utilizamos os elementos musicais que temos disponíveis, como as vozes dos participantes da aula, os instrumentos que cada um possui ou instrumentos virtuais e alternativos como copos e canetas (Vídeo de Apreciação com instrumentos musicais e e objetos).

Também somos instigados a formular aulas com o intuito de gerar reflexões críticas. Uma dessas formas é pensar a aula para que não ocorra de uma maneira “bancária”, como classifica Paulo Freire. Segundo o educador, quando uma educação é bancária “a única margem de ação que se oferece aos educandos é a de receberem os depósitos, guardá-los e arquivá-los” (FREIRE, 2019, p.80, 81). Nosso objetivo é que os alunos não sejam tratados somente como espectadores, mas sim como agentes no fazer musical, formulando ideias que surgem a partir da análise da sua realidade que podem contribuir para o desenvolvimento dela.

Podemos citar o exemplo de um aulão de harmonia para o Projeto de Bandas, quando decidimos utilizar a música “Atirei o pau no gato”. A supervisora pediu para que usássemos a versão de “Não atire o pau no gato” e a partir disso a orientadora pediu para que levássemos a problematização dessa mudança da letra para a aula. Esses debates também contribuíram para que refletíssemos em como estamos montando nossa aula e como exercemos nossos papéis como professores.

PIBID MÚSICA

Estudantes:

Ana Paula Barbosa Fernandez (a partir de abril/2021)

Any Kelly

Brenda Kubota

Carolina Dias

Isaque da Silva Santana (a partir de maio/2021)

João Garcia

Júlia Batista (até abril/2021)

Leonardo Marques

Luan Almeida

Rafa Flores (até abril/2021)

Sarah Jadya

Thainá Nobrega

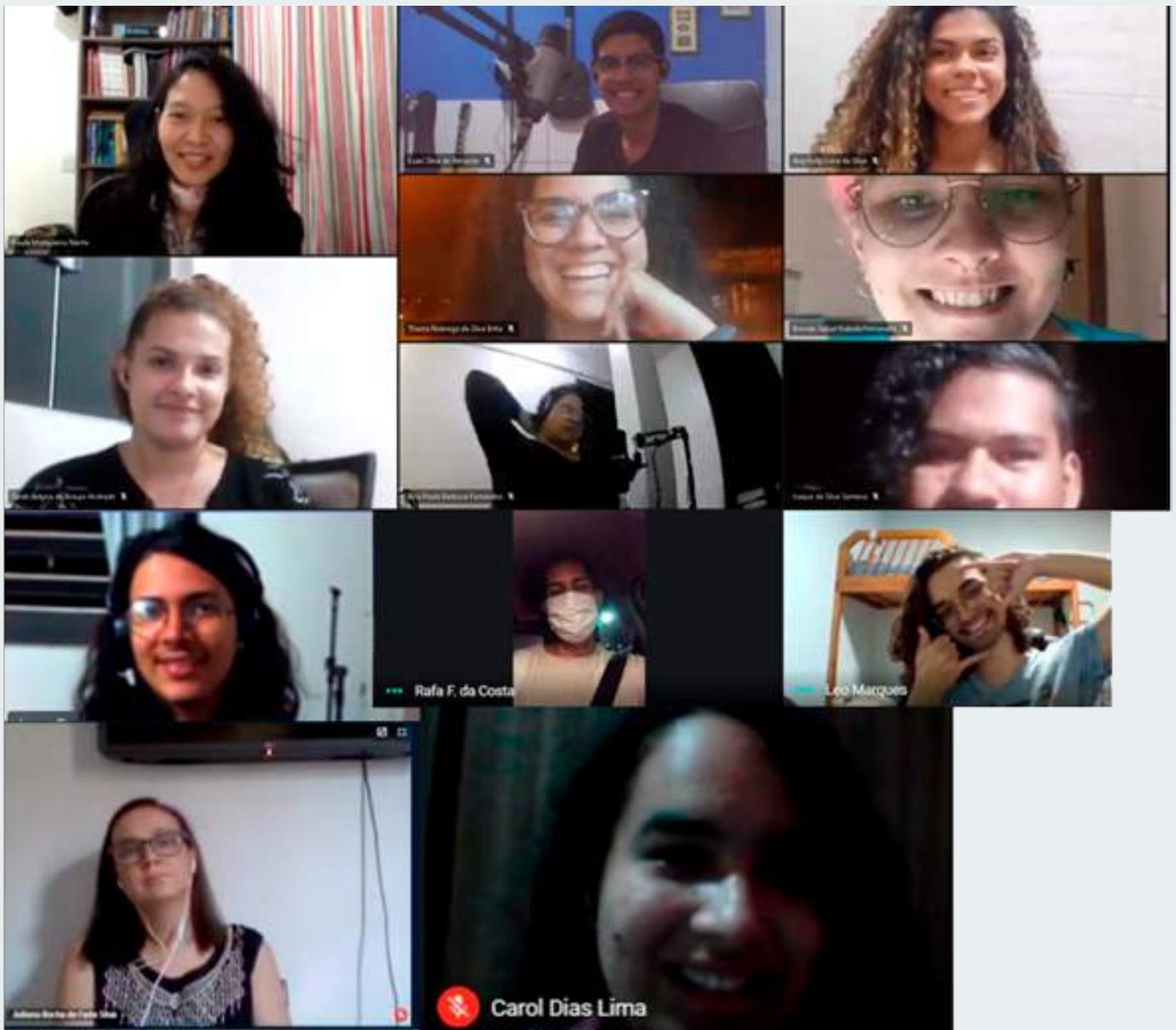


Figura 4: Equipe PIBID/MUS

SUBPROJETO CIÊNCIAS NATURAIS NA RESIDÊNCIA PEDAGÓGICA: DINAMIZANDO A RELAÇÃO TEORIA E PRÁTICA NO ENSINO REMOTO

Em sua segunda edição sendo executada pela Universidade de Brasília, o programa Residência Pedagógica (RP) conta mais uma vez com a participação do Subprojeto Ciências Naturais (Faculdade UnB - Planaltina), que vem proporcionando aos estudantes residentes uma rica imersão nas práticas pedagógicas e no ambiente escolar, ainda que estes encontrem-se reconfigurados em função da pandemia de COVID-19. Tal realidade tem imposto a todos nós o distanciamento social e às nossas práticas educativas a necessidade de serem reinventadas. A formação inicial desses futuros professores de Ciências também vem sendo impactada pelos desafios que o ensino remoto impõe aos docentes da educação básica. A imersão proporcionada pela RP, que antes se dava no espaço físico da escola, ocorre, agora, por meio das telas dos computadores e dos aparelhos celulares. As estratégias didáticas vêm sendo igualmente repensadas, revisitadas e, nesse movimento, vimos produzindo novas formas de pensar teoria e prática na formação docente, a partir dessa relação entre a universidade e a escola.

Orientadora: Profa. Dra
Amanda Marina Andrade
(FUP)

Orientador: Prof. Dr André
Victor Fernandes (FUP)

O Subprojeto Ciências Naturais

Em desenvolvimento desde outubro de 2020, as atividades do Subprojeto Ciências Naturais são realizadas em parceria com o Centro Educacional 03 de Planaltina, escola pública da rede de ensino do

Distrito Federal, sob a regência da professora preceptora Bárbara Sardinha. O projeto, coordenado pela professora Amanda Marina Andrade Medeiros e pelo professor André Vitor Fernandes dos Santos, conta hoje com 8 residentes bolsistas e 2 residentes voluntárias. A RP é composta por três módulos, com extensão de um semestre cada. No primeiro módulo, a professora preceptora teve sob sua regência 5 turmas de 7º ano e os residentes acompanharam, em duplas, cada uma dessas turmas, participando das atividades de planejamento das aulas, produzindo materiais e contribuindo para as atividades avaliativas. O ano letivo na Secretaria de Estado de Educação do Distrito Federal terminou ainda durante o curso do primeiro módulo, de forma que à professora preceptora foram destinadas novas turmas, agora, 4 do 9º ano. Os residentes foram redistribuídos e reorganizados em duas duplas e dois trios, cada um deles acompanhando uma turma.

Para potencializar o diálogo entre os residentes alocados nas diferentes turmas e a estimular o trabalho coletivo, optou-se pela produção de sequências didáticas concebidas com base no ensino por investigação, no planejamento das regências que vêm ocorrendo ao longo do segundo módulo. As sequências didáticas são compreendidas como um conjunto de atividades organizadas e articuladas entre si para o atendimento de determinados objetivos educacionais, com início e fim conhecidos (ZABALA, 1998). O ensino por investigação, por sua vez, é uma abordagem didática utilizada com a intenção de fazer com que os estudantes se engajem com as discussões de modo que, “ao mesmo tempo em que travam contato com fenômenos naturais, pela busca de resolução de um problema, exercitam práticas e raciocínios de comparação, análise e avaliação bastante utilizadas na prática científica” (SASSERON, 2015, p. 58). Dessa forma, cada dupla/trio tem planejado sua regência em diálogo com os demais, de forma a encadear tais regências em uma sequência temporal em que os conteúdos e as atividades são apresentados de forma progressiva. As atividades das sequências didáticas têm buscado estimular os estudantes a resolver problemas a eles apresentados, por meio

de questionamentos e provocações, acessando conhecimentos prévios e promovendo a formação de novos, por meio de metodologias e materiais desenvolvidos pelos residentes para as aulas.

O impacto da Residência Pedagógica na formação dos estudantes da licenciatura em Ciências Naturais.

No decorrer do desenvolvimento dessa experiência formativa, temos avaliado continuamente o uso e funcionamento das estratégias e abordagens adotadas e buscado compreender o impacto que elas vêm exercendo sobre a formação dos residentes. A organização do trabalho pedagógico, por meio de uma sequência didática, potencializou a integração entre os residentes, além de colaborar para uma visão mais ampliada do trabalho pedagógico, como evidenciam os depoimentos a seguir de alguns residentes participantes do programa:

A Residência Pedagógica sendo estruturada em um formato de sequência didática nos dá uma percepção geral de como estão sendo desenvolvidas todas as aulas ministradas, não só pelos pequenos grupos, mas também nos grupos dos nossos colegas, sendo possível debater o conteúdo programado, bem como sugerir e receber ideias para o planejamento de atividades e trocar experiências e conhecimentos. Acreditamos que os alunos tenham a percepção de como todo o conteúdo está conectado e seguindo a mesma linha de raciocínio, mesmo que com diferentes professores. (João Gabriel, João Lucas e Laís)

Já o sequenciamento didático, faz com que nós, residentes, tenhamos uma visão completa do conteúdo e não deixemos de explorar suas especificidades. Ser professor residente é complicado por não conseguirmos começar e terminar o conteúdo, geralmente ministramos uma aula de cada tema, fazendo a sequência didática como temos feito, de maneira coletiva, minimiza um pouco a falta de ministrar o conteúdo todo. (Paula)

No que diz respeito ao ensino por investigação, os

residentes consideram que a abordagem propiciou uma maior interação com os estudantes, o que eles avaliam como sendo especialmente importante nesse momento em que o ensino remoto se faz necessário.

O ensino investigativo proporciona uma maior interação com os alunos, mesmo nas aulas remotas, o que contribui muito para a nossa prática, pois o distanciamento da sala de aula nos preocupava quanto à qualidade da experiência da residência. (João Gabriel, João Lucas e Laís)

Tenho percebido que, desde que começamos a trabalhar com o ensino por investigação, os alunos têm se interessado mais pelas discussões. (Paula)

A formação de professores vem se mostrando uma atividade desafiadora em tempos de ensino remoto, a impossibilidade de acessar os espaços físicos escolares exige novas articulações entre teoria e prática. Os depoimentos apresentados indicam a potência da adoção de certas estratégias de ensino tanto para o engajamento dos estudantes da educação básica nos processos de aprendizagem como para uma formação mais abrangente dos nossos licenciandos. A Residência Pedagógica vem, nesses momentos de distanciamento social, constituindo um espaço privilegiado para a formação inicial, à medida que se configura um espaço de encontro, ainda que virtual, entre a escola e a universidade, configurando um ambiente de produção dos saberes tão caros à docência.

E uma coisa interessante ao longo da Residência Pedagógica é ver na prática o que é visto teoricamente na sala de aula da faculdade. (Rebekah)

Referências

ZABALA, Antoni. A prática educativa: como ensinar. Penso Editora, 1998.

SASSERON, L. H. Alfabetização científica, ensino por investigação e argumentação: relações entre Ciências da Naturezas e escola. Ensaio. v. 17, p. 49-67, 2015.

Docentes orientadores:

Amanda Marina Andrade Medeiros

André Vitor Fernandes dos Santos

Preceptora:

Bárbara Soares Sardinha - Centro Educacional 03 de Planaltina

Residentes:

Álef Policena Gomes

Camila Lopes de Souza

João Gabriel da Silva Porto

João Lucas Silva Coelho

Kênia Tavares Araújo Lima

Laís Lorrane Alves Sarmento

Paula Elias de Sá

Pedro Henrique Campos da Silva

Nathália Alves de Aguiar (voluntária)

Rebekah Farias Cardoso de Britto Pedrosa (voluntária)



O Programa Residência Pedagógica (PRP) divulgou seleção de residências na forma de cadastro reserva para os seguintes subprojetos: Artes Visuais, Biologia, Ciências Naturais, Espanhol, Matemática, Pedagogia/Alfabetização e Português e uma vaga para professor (a) preceptor (a) para o curso de Artes Visuais.

Acessem:

http://www.deg.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=416&Itemid=110

http://www.deg.unb.br/index.php?option=com_content&view=article&id=415&Itemid=110

LIVRO: CULTURA E LITERATURA NO ENSINO DE LÍNGUA-DISCURSO

O livro, publicado recentemente pela Editora Pontes, está destinado especialmente a professores, futuros professores e formadores de docentes, obviamente, em função de preocupações com os estudantes. Mesmo com renovadas propostas curriculares oficiais é sempre preciso aquele trabalho concreto com os agentes cruciais na ponta, isto é, os professores e estudantes. Especificamente, este volume procura contribuir para uma integração planejada e sistemática de conteúdos de cultura (com consideração especial da literatura), em uma visão discursiva do ensino-aprendizagem de línguas.

Além da profa. Silvana, do volume participam doutores/as e doutorandos/as, formandos/as no Programa de Pós-Graduação em Linguística Aplicada da Unicamp, que atualmente são docentes de diversas universidades e colégios, como a UnB, a Unisul e a UNER (Argentina), dentre outros.

A proposta multirredesdiscursiva na formação docente e no ensino-aprendizagem de línguas materna e estrangeira

Indicação: Profa. Dra. Yamilka Rabasa Fernández

Departamento de Línguas Estrangeiras e Tradução

Instituto de Letras
Universidade de Brasília

Organização: Profa. Dra. Silvana Serrani (Prof. Titular do Departamento de Linguística Aplicada, Unicamp)

No livro é apresentada e implementada a **Proposta Multirrede-Discursiva**, que é um enfoque transdisciplinar para a formação intercultural do docente de língua-discurso. “Língua-discurso” e não só “língua”, porque no enfoque proposto o sistema linguístico é sempre articulado à dimensão enunciativo-discursiva, com atenção especial ao discurso literário. Os trabalhos dão realce à dimensão prática, mas estão fundamentados em avanços teóricos dos Estudos do Discurso, da Linguística Aplicada e dos Estudos Literário-culturais, que são referidos e discutidos ao longo dos capítulos.



Links onde aparece disponível:

<http://ponteseditores.com.br/loja/index.php?route=product/category&path=101&page=3>

<https://www.estantevirtual.com.br/busca?q=Cultura%20E%20Literatura%20No%20Ensino%20De%20L%C3%ADngua-Discurso>

https://www.amazon.com.br/Cultura-Literatura-No-Ensino-L%C3%ADngua/dp/8521702787/ref=sr_1_1?__mk_pt_BR=%C3%85M%C3%85%C5%BD%C3%95%C3%91&dchild=1&keywords=silvana+serrani&qid=1625518285&sr=8-1

ITINERÁRIOS FORMATIVOS DO NOVO ENSINO MÉDIO

CHAMADA DEX/DEG/SEEDF Nº 02/2021

A Secretaria de Estado de Educação e a Universidade de Brasília, por meio da Chamada DEX/DEG/SEEDF nº 02/2021, em colaboração com professores da UnB, ofertaram cursos de formação que visavam apoiar os docentes no desenvolvimento de Itinerários Formativos do Novo Ensino Médio/SEEDF, na forma de disciplinas eletivas.

Para conhecer os coordenadores responsáveis e o resumo de cada projeto, acesse os documentos : Cursos de Formação Continuada e o portfólio de cursos de formação do Novo Ensino Médio- Itinerários Formativos .

Após a submissão das propostas à SEEDF e a finalização de todas as etapas, os alunos/professores puderam se inscrever no SIGAA. Foram ofertadas 460 vagas pelos 10 coordenadores e coordenadoras.

A partir desta chamada DEX/DEG/SEEDF nº 02/2021, O Decanto publicou o edital nº 26 que selecionou para cadastro reserva 25 estudantes da graduação interessados/as com o objetivo em colaborar com os cursos de extensão da Chamada de trabalhos para seleção de projetos que apoiam o desenvolvimento de Itinerários Formativos no Novo Ensino Médio da SEEDF.

Neste segundo semestre, os coordenadores e as coordenadoras apoiarão os professores da educação básica quanto à aplicabilidade das Eletivas Orientadas nas escolas o currículo do novo ensino médio estão na fase de implementação.

A EXPERIÊNCIA COM RPG

A minha experiência dentro da Gamificação do RPG, ainda é relativamente bem curta. Começou no mês de junho de 2021, quando minha querida amiga Ana Karoline me perguntou se eu queria participar de um projeto envolvendo RPG (Role Playing Game). Ao longo desse tempo, pude perceber que ao iniciar os jogos, além traduzir/interpretar em Língua de Sinais e em Português oral para que todos pudessem entender, podemos participar interagindo e criando também as histórias. Anteriormente, já participei com a Natália, uma aluna surdocega em atividades e também das aulas presenciais e remotas. Já auxiliei com tutoria desde meu primeiro semestre, e podemos nos unir durante esse tempo, e no RPG é perceptível que a aluna consiga se desenvolver, criando as histórias e tendo um controle das narrativas. Por isso, acho maravilhoso que eu possa participar ajudando nessa mediação de aprendizagem. É muito interessante que o projeto consiga mostrar uma nova metodologia de ensino, onde é possível mostrar novos conteúdos sem que seja apenas de uma forma tradicional, engessada. Por isso, é de grande valia esse projeto.

Discente Sara de Jesus
Cardoso Vogado

Licenciatura em Língua
de Sinais Brasileira –
Português como segunda
língua, na Universidade de
Brasília (UnB)

APRENDIZADO ATRAVÉS DA GAMIFICAÇÃO

A minha experiência se iniciou com a disciplina “Psicologia da Aprendizagem 1” ministrada pelo professor Domingos Sávio Coelho na Universidade de Brasília e se estendeu no projeto de gamificação do ensino, relativo ao desenvolvimento de Itinerários Formativos no Novo Ensino Médio. Em ambos os casos, é uma oportunidade para os alunos/participantes experimentarem aulas não tradicionais. O docente Domingos utiliza como metodologia jogos de RPG (Role Playing Game), que se trata de narrativas com a interação de personagens. Há uma escolha, conjunta ao professor, de qual história o jogo terá por base. A partir daí, cada participante escolhe os personagens que desejam ser, além de suas habilidades, características físicas e psicológicas.

Discente Ana Karoline
Versiane Soares Araújo

Licenciatura em Língua
de Sinais Brasileira –
Português como segunda
língua

Universidade de Brasília
(UnB)

No caso da disciplina “Psicologia da Aprendizagem 1”, cada aula é um episódio do jogo e toda a matéria é ministrada nesses momentos, mas não com conteúdo expositivo e sim com analogias da matéria dentro da narrativa e com a culminação nas ações dos personagens. Como complemento extraclasse são passados textos, vídeos e outros materiais interativos, com linguagem acessível e relativas ao jogo. Para compreender melhor essa metodologia, posso citar o conteúdo referente a teoria de Berlyne sobre curiosidade e aprendizagem. Em nenhum momento o professor falou que estudaríamos esse conteúdo e do que se tratava, em vez disso, ele iniciou o jogo colocando situações que estimulariam os personagens a despertar curiosidade e foi colocando elementos que o estudante poderia experimentar dentro do jogo e verificar como ocorre a aprendizagem.

Essa metodologia é muito válida para diferentes públicos, pois as narrativas chamam a atenção dos alunos e são mais fáceis de assimilar. Referem-se a situações produzidas em conjunto, que estimulam a criatividade e a autonomia do estudante. Posteriormente à disciplina, o conteúdo não se perde tão facilmente na memória, pois é um jogo empolgante e através dele a matéria se solidifica cognitivamente. Na disciplina, fui tutora da Natália Marina Basílio Alves, que é surdocega, e foi perceptível o quanto essa metodologia também fez sentido a ela e em seu desenvolvimento. Tempos depois, tivemos uma troca de professor e este utilizava uma metodologia não gamificada e notei o quanto ela se sentiu mais insegura em produzir, o que não ocorria dentro do RPG.

Com a finalização da disciplina, Natália e eu tivemos a oportunidade de participar com o professor Domingos e vários outros estudantes do projeto de gamificação do ensino voltado para os professores da SEEDF. É uma experiência incrível, pois Natália se sente à vontade para narrar e consegue trazer um empoderamento aos estudantes com deficiência, diante de sua condição. As narrativas feitas por ela são fantásticas, com muita imaginação e aprendizagem. É um espaço importante para que os professores que lidam com pessoas com deficiência

se sensibilizem e percebam que a deficiência não é barreira para aprender jogando. Pelo contrário, é um estímulo ao desenvolvimento dos estudantes. Eu participo interpretando as narrativas dela e jogando também. Uma experiência maravilhosa!

Para finalizar, exponho a minha satisfação de ter participado de uma disciplina e projeto nesse molde. Eu, quando estiver no papel de professora, me interesso muito em “gameficar”. Por experiência própria afirmo que estimula a participação do aluno e gera um ambiente agradável em sala de aula. Claramente dessa forma é divertido aprender.

RELATO DA ALUNA NATÁLIA: . PROJETO: CURSO DE GAMIFICAÇÃO DO ENSINO MÉDIO.

“Olá meu nome é Natália Marina, sou surdocega, sou estudante do curso de licenciatura em Língua de Sinais Brasileira-Português como Segunda Língua (LSB-PSL) na Universidade de Brasília (UnB), estou no sétimo semestre. Eu gosto muito da disciplina de Psicologia da Aprendizagem, o projeto com RPG. Estudo sentimentos, expressão facial, etc. Amei muito e adorei as histórias da narrativa. Eu crio e invento várias histórias diferentes. Também gosto de ensinar e interagir. Narrar é muito emocionante. Eu experimentei ensinar para os professores surdos para aproveitar a oportunidade. Os professores querem conhecer o jogo de RPG. Eles vão divertir.”

Coordenador: Prof.
Domingos Sávio.

RELATO DO ALUNO RAFAEL VIEIRA. 6º DE HISTÓRIA. PROJETO: CURSO DE GAMIFICAÇÃO DO ENSINO MÉDIO.

“Inicialmente eles pareciam muito preocupados com a parte teórica do projeto e como poderiam encaixar na sala de aula - algo normal tendo em vista a ideia do projeto junto a meus colegas, fomos explicando o básico e fizemos algumas demonstrações da ideia do projeto com o RPG. Me foi surpreendente como eles acabaram abraçando a ideia e ao longo do curso foram criando suas narrativas, cada uma com suas próprias especificidades e extremamente criativas, aliás a criatividade era uma preocupação de muitos ali. Por fim, o curso foi bem satisfatório, os professores se envolveram mais do que eu imaginava, e me abriu aquela esperança de que talvez a forma de ensino mude do tradicional.”

Coordenador: Prof.
Domingos Sávio.

A AVALIAÇÃO DOS CURSISTA, PROFESSORES DA EDUCAÇÃO BÁSICA, OS CURSOS OFERTADOS PELA CHAMADA DEX/DEG/SEEDF Nº 02/2021.

Apresenta-se o resultado parcial com participação voluntária dos cursistas, haja vista que alguns cursos estão em processo de finalização. De 05 de julho a 12 de julho de 2021, 72 cursistas responderam o formulário. Entre estes, 63 são professores da SEEDF. Apesar do curso ter sido ofertado inicialmente às escolas-piloto do novo ensino médio, foi aberta inscrições a todos os professores da rede da SEEDF.

Por meio do formulário Google Forms, utilizou-se a Escala de Likert com a construção dos seguintes enunciados: “concordo fortemente, concordo, neutro, discordo, discordo fortemente”. No formulário de avaliação geral dos cursos de apoio aos itinerários formativos, disponibilizou-se um campo para escrever críticas, elogios e sugestões, um para escrever um parágrafo quanto ao atendimento das expectativas e outro espaço para que os docentes do Ensino Médio pudessem opinar quanto à aplicabilidade do curso à eletiva orientada.

De acordo com os participantes, 66,7 concordam fortemente e 29,2 % concordam que curso atendeu as expectativas, 63,6 % concordam fortemente e 33,6% concordam que os objetivos do cursos foram apresentados com clareza; 60,3% concordam fortemente e 32,9% concordam que há relação entre teoria e prática.

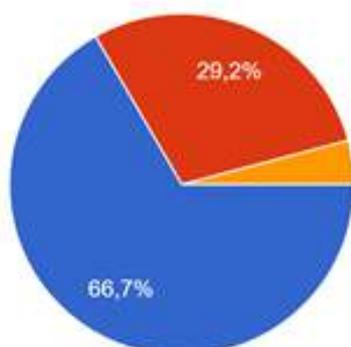
Dentre os participantes que responderam o formulário, 16 são professores que trabalham nas escolas-pilotos do novo Ensino Médio. Dos 41 professores que atuam no novo ensino médio, 41,5 % concordam fortemente e 34,1% concordam que os cursos ofertados são importantes para subsidiar a elaboração de uma eletiva orientada.

Dentre os cursistas, 58,9 % concordam fortemente e 43,8% concordam que o conteúdo abordado no curso pode ser levado facilmente à sala de aula. Há concordância geral entre os cursistas, o total de 98,6%, no qual os materiais disponibilizados foram úteis para o processo individual de aprendizagem

E 98,6 % responderam que pretendem realizar outro curso para aprofundarem no assunto abordado pelos cursos ofertados pelos coordenadores/coordenadoras da UnB.

O curso atendeu às minhas expectativas.

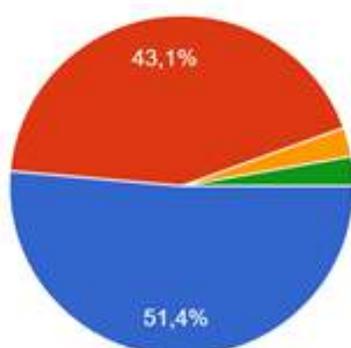
72 respostas



- Concordo fortemente
- Concordo
- Neutro
- Discordo
- Discordo fortemente

O conteúdo abordado no curso poderá ser levado facilmente à sala de aula.

72 respostas



- Concordo fortemente
- Concordo
- Neutro
- Discordo
- Discordo fortemente

Eu gostaria de fazer outro curso sobre o mesmo tema para aprofundamento dos conteúdos abordados.

72 respostas



- Sim
- Não

Alguns relatos e cursistas docentes quanto à participação dos Cursos:

“Só tenho a agradecer a toda equipe do GECRIA, além de excelentes profissionais, são seres humanos cativantes e incentivadores, que pensam em levar para as escolas formas dinâmicas e atraentes do aluno soltar sua imaginação e escrever, através das técnicas nos ensinadas.” Docente do Ensino Médio.

“O curso ministrado pelo professor Mingo foi excelente! Um espaço riquíssimo de aprendizagem e de trocas. Essa ponte entre a UnB e a SEEDF é extremamente necessária. Me ajudou bastante a repensar minha prática docente. Enfim, quanto a isso, somente elogios. Duas observações: o tempo para os encontros síncronos poderia ser maior (não em relação à duração das aulas, mas sim, ser um curso mais longo). Outra questão é que acredito que faltou à SEEDF munir professores e cursistas de mais orientações específicas sobre a produção dos itinerários formativos.” Docente do Ensino Médio.

“Registro aqui minha alegria e gratidão pela UnB por oportunizar esse curso. Além do conhecimento que somei à minha vida, conseguimos nos fortalecer enquanto docentes ao compartilhar nossas dores, dificuldades e desejos. Todos os textos foram cuidadosamente trazidos para instigar as dúvidas, a criatividade, a reflexão e a urgência do agora, de uma intervenção. Gostaria muito de aprofundar nesse curso no próximo semestre, se houver a oportunidade.” Docente do Ensino Médio

“O curso deu uma ótima base para a formulação de uma eletiva sobre escrita, conteúdo essencial a um aluno de ensino médio, e trouxe métodos e atividades diferenciadas, para chamar a atenção do aluno.” Docente do Ensino Médio - Escola-Piloto.

“O curso é maravilhoso. Abre uma gama de possibilidades de desenvolvimento de práticas pedagógicas inovadoras e mais humanas dentro da Escola, para reflexos positivos além dela. Todo professor, da Educação Infantil à pós-graduação deveria passar por essa formação” Docente do Ensino Fundamental-Séries Iniciais.

“O curso atendeu as minhas expectativas, me ajudou a pensar melhor sobre o NEM e a formular a eletiva.” Docente do Ensino Médio- Escola- Piloto.

REGISTRO DA COORDENAÇÃO DO CURSO VINCULADO À

CHAMADA- SEEDF/DEG/DEX 02/2021

A professora Benedetta Bisol conjuntamente com sua equipe de alunos relata a experiência do Curso de apoio ao desenvolvimento de itinerários formativos no Novo Ensino Médio.

O curso Cidade, comunidade, território aconteceu entre maio e junho de 2021 e foi ofertado como curso de formação para docentes da EAPE, no contexto das iniciativas idealizadas pela UnB no apoio ao desenvolvimentos de Itinerários Formativos no Novo Ensino Médio. Organizado em dois módulos, com carga horária complexiva de 30 h, foi coordenado pela Profa. Dra, Priscila Rufinoni (FIL-IH), em colaboração com a Profa. Dra. Benedetta Bisol (TEF-FE). À sua idealização e realização participaram também cerca de 20 estudantes da UnB, graduandos em em Filosofia, que integram na maioria dos casos também o PIBID, assim como dois estudantes do cursos de Graduação em Educação.

Os conteúdos e as metodologias desenvolvidas pelo projeto A quem pertence a cidade? (<https://aquempertenceacida.wixsite.com/aquempertenceacidade/>), coordenado desde 2016 pelas duas docentes da UnB, representaram o ponto de partida para a idealização da proposta do curso, destinado principalmente a docentes de filosofia, história e geografia no ensino médio, mas aberto a todos docentes interessados, sem distinção de área ou nível de ensino. As noções de cidade, comunidade, território e utopia foram tomadas como ponto de partida para elaborar materiais didáticos a serem utilizados em sala de aula (também no ensino remoto, com a produção de vídeo). Objetivo principal do curso foi fortalecer a reflexão crítica do docente sobre sua atuação, abordando questões metodológicas, refletindo sobre interdisciplinaridade,

Profa. Dra. Benedetta Bisol

Departamento de Teoria e Fundamentos- TEF
Faculdade de Educação- FE

Discente Andreza Vieira Serafim

graduanda em Educação
Faculdade de Educação-FE

Discente Carolina de Vasconcelos Barreto

Mestranda do Programa de Pós Graduação em Educação
Faculdade de Educação-FE

Discente Luis Filipe de Sousa Moreira

Graduando em Educação
Faculdade de Educação-FE

metodologias ativas, protagonismo infantil e juvenil e questionando o papel do professor na construção do processo de aprendizagem dos discentes, no contexto atual de ensino em formato remoto e também em vista do retorno às aulas presenciais.

O curso foi ofertado na Plataforma Microsoft Teams, seguindo uma estratégia pelo menos parcialmente pouco adequada ao formato do curso. Muitos participantes tiveram dificuldades no acesso à plataforma, especialmente no primeiro dia, e alguns deles não conseguiram acessar o chat, ao longo de todas as aulas. Similarmente ao que as docentes experienciaram nos semestres realizados em ensino remoto na UnB, as reuniões virtuais favorecem a participação ativa de poucos cursistas, isto é, dos que mais se sentem à vontade em ligar as câmeras e tomar a palavra, por razões individuais ou técnicas. Influenciaram a participação também a (pouca) familiaridade com a plataforma, a (in)stabilidade da conexão, a qualidade dos aparelhos e dispositivos à disposição para o acesso. É óbvio que as dinâmicas de participação às aulas sempre são influenciadas pelo diferente temperamento e envolvimento dos cursistas, também no formato presencial, porém a mediação tecnológica foi vivenciada pelas coordenadoras e pelos participantes do curso por vezes como um obstáculo, em termos de possibilidade de troca entre os participantes do curso e também de qualidade da aprendizagem.

No intuito de motivar os participantes, surgiu a ideia de acrescentar uma atividade que talvez tornasse mais interessante a oferta do curso. Damos destaque em seguida a essa atividade: convidamos numa reunião o Prof. Tomaso Bisol, docente de ensino médio na Itália. O instituto Duca degli Abruzzi (<https://www.ducabruzzo.edu.it/>), onde o professor atualmente leciona, é uma escola técnica renomada na cidade de Pádua e na região (Vêneto), com uma longa tradição de ensino. O instituto oferece cursos técnicos e profissionais no turno diurno e cursos de formação para adultos, no noturno, na área de agronomia e agroalimentação. A própria escola administra duas chácaras, com produção própria de milho verde, le-

gumes, vinho, criação de gado e outros animais para o consumo humano.

Organizamos o encontro com o Prof. Tomaso numa reunião preparatória, recolhendo através de um debate perguntas dos participantes ao curso, a serem direcionadas, numa reunião sucessiva, ao docente estrangeiro. Com a colaboração dos monitores, as perguntas foram organizadas em três tópicos:

1. o sistema escolar e a base curricular na Itália;
2. a figura do docente e sua legitimação na opinião pública italiana;
3. a experiência da pandemia: medidas de controle da pandemia na escola; métodos didáticos e recursos tecnológicos utilizados no ensino remoto.

No dia do encontro, depois de ter se apresentado e ter descrito brevemente as características da escola em que atua, o Prof. Tomaso respondeu às perguntas, em italiano, com tradução consecutiva em português. Em seguida, foi aberto um espaço para outras perguntas e o debate.

Relativamente aos conteúdos das respostas sobre sistema escolar e base curricular, podemos destacar o peso extremamente modesto do ensino privado na Itália, cujo sistema escolar e de educação superior é basicamente público, embora para cursar a universidade seja exigida uma taxa de admissão e frequência, o que determina também uma crescente limitação no acesso de estudantes menos favorecidos economicamente à instrução superior. O Prof. Tomaso relatou também sobre a organização do sistema de ensino na Itália, que diverge em alguns pontos da brasileira, sendo o ensino médio subdividido em duas etapas: a primeira vai dos 10 aos 13 anos e a segunda dos dos 13 aos 17, 18 anos.

Outras perguntas abordaram a escolarização de estrangeiros e alunos com necessidades especiais e suas especificidades no sistema de ensino italiano. Relativamente à escolarização de estrangeiros, o

professor destacou que as maiores dificuldades se apresentam, de acordo com a sua experiência, na escolarização de adultos recém-chegados na Itália, que não falam fluentemente italiano e frequentemente vivem em condições socioeconômicas precárias. Mesmo os que possuem altos níveis de escolarização, podem dedicar pouco tempo ao estudo, por conta do trabalho pesado, frequentemente mal remunerado. Estudantes africanos (nativos sobretudo de Camarões, Senegal, Costa do Marfim) falam francês como língua materna e têm dificuldade em aprender italiano, continuando a frequentar no cotidiano apenas pessoas das suas comunidades. Os casos de desistência dos estudos são frequentes. Diferentemente, entre crianças e jovens estrangeiros, o docente identificou poucas dificuldades de aprendizagem. Embora a maioria não tenha cidadania italiana, eles nasceram e cresceram na Itália e são fluentes em italiano. Relatou, além disso, episódios de integração e sucesso escolar destes alunos.

Relativamente à questão da escolarização de crianças com necessidades especiais, o Prof. Tomaso abordou especialmente à questão de alunos diagnosticados com transtorno de atenção, discalculia e dislexia: por um lado ele notou quanto a escola formalmente investe bastante no apoio a tais crianças e jovens; por outro, levantou a questão de como tal apoio, por vezes, não contribui realmente à aprendizagem e acontece em detrimento de outras necessidades destes alunos e dos outros, significativamente dos de altas habilidades. O professor percebe uma grande hipocrisia em relação a isso.

Muita curiosidade despertou a estrutura do sistema italiano, relativamente ao planejamento da base curricular e suas mudanças, ao longo dos anos. A frente da grande evasão escolar no Brasil foi perguntado sobre o mesmo problema na Itália. O Prof. Tomaso destacou em forma crítica que o problema da evasão na Itália é resolvido com uma certa hipocrisia, permitindo a quase todos alunos obterem o diploma final, mesmo sem adequada preparação.

As respostas ao segundo bloco de questões surpreenderam um pouco o grupo. Embora também na Itália seja amplamente difundido o lugar comum do que “o professor não trabalha, trabalha pouco, tem muitas férias”, o Prof. Tomaso destacou que sempre se sentiu bastante reconhecido e valorizado pelos alunos e familiares com que trabalhou ao longo da sua experiência profissional, de mais de uma década. Sobre a remuneração, observou que a vantagem de um emprego fixo e por isso o trabalho docente constitui atualmente um atrativo muito grande para jovens italianos, embora as condições atuais de contratação de professores na Itália impliquem longos anos de espera até o contrato a tempo indeterminado. É verdade também que, em comparação com a média europeia, o salário dos docentes italianos é baixo. A Alemanha, geralmente considerada uma referência em termos de país que valoriza o trabalho docente, o salário chega a ser o dobro que o da Itália. A docência no ensino básico representa porém atualmente uma fonte de renda atraente no mercado de trabalho italiano. Fato é que a formação superior na Itália abre cada vez menos a possibilidade de trabalho qualificado e adequadamente remunerado. Não é raro, como no caso do prof. Tomaso, achar docentes de ensino médio que possuem doutorado e trabalharam também como pesquisadores universitários por diversos anos com contratos a tempo determinado, antes de tentar a carreira de ensino na escola.

Relativamente ao ensino durante a pandemia do novo coronavírus (COVID - 19), o professor relatou sobre como foi o início da pandemia na Itália. Vêneto foi a região em que foi registrada a primeira morte por COVID-19 na Itália e ao longo dos meses se tornou a segunda região italiana mais gravemente afetada pela pandemia em termos de vidas perdidas, depois da Lombardia. Após o fechamento no feriado de carnaval, que pegou todos de surpresa e despreparados, as escolas começaram logo em ensino remoto, em março 2020 até junho 2020 (conclusão do ano letivo na Itália). As aulas foram à distância, inicialmente com utilização do aplicativo Whastapp e, após, o Google Meet, por iniciativa espontânea dos docentes. Os professores não contaram com capacitações

específicas sobre a utilização dos aplicativos, nem tiveram inicialmente instruções sobre como adequar as aulas ao formato virtual. Os colegas ajudaram-se mutuamente para que as aulas não fossem interrompidas. Os encarregados do suporte tecnológico nas escolas ofereceram-se espontaneamente e, em seguida, a coordenação da escola ofertou seu auxílio para a resolução de problemas técnicos e a gestão do ensino remoto.

Uma observação interessante foi que, diferentemente do Brasil, o valor mensal do serviço de Internet é acessível e no geral quase todos os alunos tinham à disposição dispositivos adequados para acessar a oferta didática: a grande parte dos alunos teve acesso às aulas sem enfrentar grandes dificuldades técnicas. A escola disponibilizou tablets e plano de dados para as famílias mais vulneráveis. Mesmo assim, apenas 60% do conteúdo programático foi ministrado até o final do ano letivo. A prova de conclusão do ensino médio (“Maturità”) foi mantida e foi realizada presencialmente, com apenas um aluno e sua banca avaliadora na sala de aula.

O professor Tomaso acredita que após a pandemia, o ensino presencial voltará normalmente, sem mudanças significativas, ou pelo menos, para alunos e professores, o retorno às aulas presenciais é algo altamente almejado. Porém, como ponto positivo do ensino remoto, ele salientou o fato que facilita a frequência de alunos que moram distantes das escolas. Outra recaída positiva foi o fato de ter incentivado os docentes a se familiarizar com os recursos informáticos. Lembrou, por outro lado, que todas as salas da escola em que trabalha possuem louça eletrônica e a escola está bem equipada do ponto de vista informático.

De forma geral, ao longo do curso foi possível perceber as consequências negativas que o longo período de trabalho em remoto, desde março 2020, teve para os docentes brasileiros: meses marcados pela sobrecarga de trabalho, as dificuldades técnicas, práticas, pedagógicas, a insegurança e a falta de perspectivas de planejamento, o cansaço físico e emocional,

as marcas deixadas pelos adoecimentos e os lutos. O relato do Prof. Tomaso sugeriu condições similares na Itália. Ao mesmo tempo, vários participantes mostraram grande interesse pelos assuntos debatidos e o encontro gerou também perspectivas de colaborações futuras. O encontro com o Prof. Tomaso estimulou um formato interessante de atividade de extensão voltada à formação de professores, se configurando como proposta que recupera o senso mais autêntico da internacionalização. O encontro com o “outro”, o que pode incluir docentes de outras nacionalidades, mas também docentes que atuam em realidades diferentes dentro do próprio Brasil, desperta a curiosidade e fortalece a imaginação, permite descobrir soluções diferentes para problemas comuns e gera também uma reflexão crítica sobre a própria realidade, olhando para ela de outra forma. Destacamos, por fim, o prazer do encontro, em tempos de distanciamento social: o contato com línguas e culturas distantes permitiu aproveitar, além da troca sobre a própria experiência profissional e de um ganho em termos de conhecimento, um momento de compartilhamento de sentimentos e emoções, o que pode contribuir ao enfrentamento de um momento tão difícil como o presente.

Assim, desse encontro surgirá “Falando entre nós”, um projeto de extensão aberto à comunidade acadêmica, bem como aos professores das escolas de ensino fundamental. Esse projeto, coordenado por Benedetta Bisol, terá por objetivo contribuir com a formação docente, produzindo conhecimentos sobre atuação docente, em diálogo com docentes estrangeiros, iniciando em breve com um ciclo de encontros com docentes italianos (seguido por outros, com docentes de outros países).

Para maiores informações, convidamos os interessados a entrar em contato com Carolina de Vasconcelos Barreto (barreto.carolina@aluno.unb.br), mestrande do PPGGE e integrante da equipe organizadora do projeto

ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO DAS LICENCIATURAS

Nesse semestre, os docentes orientadores responsáveis pelos componentes curriculares de estágio contam com o apoio de monitores, selecionados por meio do Edital DEG nº 30/ 2021, que tem por finalidade apoiar a realização de Estágios Supervisionados Obrigatórios das Licenciaturas.

O objetivo do Edital foi selecionar estudantes da graduação com experiência nas práticas pedagógicas de estágio para, por meio do trabalho cooperativo e sob a coordenação do professor regente da disciplina de Estágio Curricular, apoiarem seus colegas no processo de realização de Estágio.

Os objetivos da monitoria em apoio ao estágio supervisionado obrigatório das Licenciatura são:

- Contribuir para a melhoria da qualidade no processo de ensino e aprendizagem na Universidade de Brasília;
- Contribuir para a valorização da formação docente e das práticas de estágio supervisionado
- Fomentar atividades discentes de apoio à aprendizagem de outros discentes, de forma individual ou em grupo, no âmbito dos estágios supervisionados;
- Incentivar o interesse pela docência e pesquisa, despertando vocações acadêmicas.

ATUALIZAÇÃO NAS ORIENTAÇÕES PARA PREENCHIMENTO DA DOCUMENTAÇÃO PARA AS ESCOLAS PÚBLICAS - FIAE E TCE

Durante o recesso escolar, a Equipe da DAPLI e da CESG se reuniram para atualizar as orientações de estágio para as Escolas Públicas. Para a elaboração dessa nova versão, foram investigadas as principais dúvidas dos professores e foram elaboradas instruções para sanar cada uma das dúvidas.

Para consultar os procedimentos necessários para início, condução e finalização do processo de estágio supervisionado obrigatório das Licenciaturas (convênio SEEDF/UnB), acessem o site <http://www.deg.unb.br/estagio-obrigatorios-das-licenciaturas-dapli>.

PRÉ-INSCRIÇÕES ABERTAS PARA O CURSO DE EXTENSÃO ON LINE- FORMANDO FUTUROS PROFESSORES

Professores da Comissão de Estágio das Licenciaturas formaram um GT responsável por organizar a Primeira Edição do Curso de Extensão On line: Formando futuros professores. O público alvo são docentes da SEEDF e docentes da UnB envolvidos com os Estágios Obrigatórios das Licenciaturas. Esse curso foi Coordenado pelo Professor Marcelo Cigales e com os professores Edna Muniz, Fátima Brandão, Rodrigo de Souza, Fabiana Lazarini, Ana Julia Pedreira, Eloisa Pilati e Raquel Maciel. Seis estudantes bolsistas, selecionados por meio do edital de [DEG nº 27/2021](#), também compõem a equipe de apoio do projeto.

CURSO DE EXTENSÃO ON LINE FORMANDO FUTUROS PROFESSORES

elementos básicos do processo de estágio supervisionado na UnB

Público-alvo: Docentes da Seedf, Docentes da UnB

Período de Inscrição: 02/07 até 30/07 (VAGAS LIMITADAS)

Coordenação: Marcelo Cigales (SOL), Eloísa Pilatti (DAPLI), Ana Julia Lemos Alves Pedreira (CIL), Maria de Fátima Brandão (CIC), Edna Cristina Muniz da Silva (LIP), Rodrigo Diego de Souza (MTC) Fabiana Lazzari de Oliveira (CEN), Raquel Maciel de Oliveira (DTG/CIL).

carga-horária 60h Pré-inscrições: <https://bityli.com/fUUP8>

Critério de seleção

- Ter ou estar atuando com o estágio obrigatório supervisionado nas licenciaturas no âmbito das escolas que recebem os/as estagiários ou no âmbito das licenciaturas da UnB.

Módulos

1. Histórico e legislação;
2. Tramites legais do estágio na UnB;
3. Orientando e supervisionando o estágio na escola e na Universidade;
4. Práticas e desafios do estágio presencial e remoto;
5. avaliação das aprendizagens no estágio das licenciaturas.



UnB | DEG - DAPLI

LICENCIATURA EM AÇÃO 2021- SEGUNDA EDIÇÃO

Os projetos que compõem o Licenciatura em Ação possuem abordagens metodológicas inovadoras e de interação acadêmico-pedagógica entre docentes e discentes das licenciaturas da UnB e docentes e discentes da SEEDF. Foram selecionados pelo Edital Conjunto nº DEX/DEG nº 02/2021. Cada projeto haverá bolsistas, que serão selecionados entre os dias de 12 a 26 de julho de 2021, mas cada coordenador pode estipular outro prazo, desde que estejam no intervalo indicado.

As inscrições são realizadas pelo SIGAA. A bolsa tem o valor de R\$ 400,00 (quatrocentos reais) mensais, a ser paga no mês subsequente ao exercício das atividades. A vigência das bolsas será a partir de junho de 2021 a dezembro de 2021, condicionadas à disponibilidade de orçamento do DEG e DEX.

Para saber mais acesse, www.deg.unb.br, no menu editais: DEG - DEG (unb.br)

Projeto de Extensão	Unidade	Coordenador (a)
Acervo pedagógico do portal da SEEDF: conhecendo guias, orientações e planos para atividades avaliativas no ensino híbrido ou não presencial	LIP/IL	Profa. Dra. Marcia Elenita Franca Niederauer
Acompanhamento da aplicação do Novo Ensino Médio no Distrito Federal na área de Ciências da Natureza	IF	Prof. Dr. Khalil Oliveira Portugal
Ciências Sociais nas Escolas (02/2021)	SOL/ICS	Prof. Dr Stefan Fornos Klein
Estratégias didático-pedagógicas para a literatura nos Anos Finais do Ensino Fundamental (3º Ciclo para as Aprendizagens)	TEL/IL	Profa. Dra. Ana Laura dos Reis Correa
Histórias no Quadradim II: uma proposta educativa sobre violência contra mulheres para o ensino de história do Distrito Federal	HIS/ICH	Profa. Dra. Cristiane de Assis Portela
LABORDIDÁTICO	FUP	Profa. Dra, Jeane Cristina Gomes Rotta
Leitura crítica e escrita para a universidade - 2021	LIP/IL	Profa. Dra. Viviane Cristina Vieira
Libras em Cena: glossário bilíngue (Libras e português) na Educação Básica do GDF	LIP/IL	Profa. Dra. Roberta Cantarella
Neuromitos educacionais em professores da educação básica	IB	Prof. Dr. Joao Paulo Cunha de Menezes
O conhecimento por meio do português e da língua de sinais	LIP/IL	Profa. Dra. Fabiane Elias Pagy
Programa de formação esportiva na escola com foco na superação de desigualdades sociais	FEF	Prof. Dr Alexandre Jackson Chan Vianna

Reforma do Ensino Médio do Distrito Federal na área de Matemática e suas Tecnologias – Licenciaturas em Ação	MAT/IE	Prof. Dr. Igor Dos Santos Lima
TEIA: Um sistema de informação para fruição da cultura voltada ao desenvolvimento de territórios escolares inteligentes	CIC/IE	Prof. Dr. Jorge Henrique Cabral Fernandes
World Pendulum Alliance & PILAB: Centro de Disseminação de Ciência	IB	Profa. Dra. Alice Melo Ribeiro



Vem aí

PROJETO TÓPICOS EM ESCRITA ACADÊMICA

O Projeto Tópicos em Escrita Acadêmica integra o conjunto de ações do Decanato de Ensino de Graduação visando à melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem, para promover a cultura da escrita científica na Universidade de Brasília.

Tem por finalidade apoiar a criação de grupos de trabalho com estudantes de graduação para promover oficinas de escrita para outros/as estudantes da graduação, inscritos no Projeto mediante Chamada Pública.

A coordenação pedagógica do Projeto é do Professor Rodrigo Albuquerque do Instituto de Letras, que tem vasta experiência na formação de professores na área de escrita acadêmica.

Os bolsistas que integraram o projeto foram selecionados por meio do Edital DEG nº 25/2021.

Em breve serão abertas no SIGAA 200 vagas para que estudantes das Licenciaturas participem das Oficinas e se preparem da melhor forma para o processo de redação do TCC. As oficinas terão dias e horários específicos e os estudantes receberão certificados de extensão ao completarem a carga horária exigida no Curso!

Marquem na agenda

OFICINA DE ESCRITA ACADÊMICA

O Projeto Tópicos em Escrita Acadêmica integra o conjunto de ações do Decanato de Ensino de Graduação visando à melhoria da qualidade de ensino e aprendizagem, para promover a cultura da escrita científica na Universidade de Brasília.

Tem por finalidade apoiar a criação de grupos de trabalho com estudantes de graduação para promover oficinas de escrita para outros/as estudantes da graduação, inscritos no Projeto mediante Chamada Pública.

A coordenação pedagógica do Projeto é do Professor Rodrigo Albuquerque do Instituto de Letras, que tem vasta experiência na formação de professores na área de escrita acadêmica.

Os bolsistas que integraram o projeto foram selecionados por meio do Edital DEG nº 25/2021.

Em breve serão abertas no SIGAA 200 vagas para que estudantes das Licenciaturas participem das Oficinas e se preparem da melhor forma para o processo de redação do TCC. As oficinas terão dias e horários específicos e os estudantes receberão certificados de extensão ao completarem a carga horária exigida no Curso!



VEM AÍ



UnB | DEG

OFICINA DE ESCRITA ACADÊMICA

SEGUNDA-FEIRA

09h às 10h - Facilitadores(as): Isadora e Matheus C.
10h às 11h - Facilitadores(as): Cleiton e Luísa Dantas
14h às 15h - Facilitadores(as): Matheus B. e Patrícia
16h às 17h - Facilitadores(as): Suzy e Ingrid Guimarães
19h às 20h - Facilitadores(as): Laisa e Giovanna

TERÇA-FEIRA

09h às 10h - Facilitadores(as): Isabella Moreira e Maria Madalena
13h às 14h - Facilitadores(as): Wryel e Ana Carolina
14h às 15h - Facilitadores(as): Estela e Evelyn Cristine
19h às 20h - Facilitadores(as): Emilly Vitória e Daniel Antônio
20h às 21h - Facilitadores(as): Paula e Kaynara

QUARTA-FEIRA

10h às 11h - Facilitadores(as): Gabriela de Sousa e Letícia Lénner
19h às 20h - Facilitadores(as): Gabriel Franklin e Milleny
20h às 21h - Facilitadores(as): Neanderson e Victo Hugo

QUINTA-FEIRA

09h às 10h - Facilitadores(as): Jade e Ana Clara
13h às 14h - Facilitadores(as): Sarah Luna e João Guimarães
17h às 18h - Facilitadores(as): Carina e Maria Eduarda



UnB | DEG

OFICINA DE ESCRITA ACADÊMICA

ALÔ estudantes das Licenciaturas que estão se preparando para escrever suas monografias!

Estão abertas as Pré-inscrições para as Oficinas de Escrita Acadêmica!

Como funciona?

Serão 10 oficinas realizadas por monitores devidamente preparados para te ajudar a conhecer as características do texto acadêmico.

Qual o horário?

Há diversos horários disponíveis. Você só pode se inscrever em 1 horário.

Quantas vagas por grupo?

Para cada grupo serão abertas 15 vagas.

Como me inscrever?

Etapa 1

Realizar pré inscrição neste formulário: <https://bit.ly/3BxuiB6>

Etapa 2

Fazer inscrição no Sigaa

Dúvidas?

escritaacademica@gmail.com

Data de início das Oficinas:

09 a 13 de agosto de 2021

OS CURSISTAS SELECIONADOS RECEBERÃO MENSAGENS NO E-MAIL
CADASTRADO NO FORMULÁRIO



UnB | DEG

CANAL UNB+EDUCAÇÃO

O Canal UnB+Educação está programando algumas ações neste semestre, em breve divulgaremos o cronograma. Entretanto, uma delas é a palestra do pesquisador da USP - Vitor A. Nóbrega com a intitulação “Origens da linguagem e das línguas”, no dia 27 de julho de 2021, das 17h às 18h.

Link: <https://youtu.be/JRPp3LOcvg8>

Siga o canal UnB+Educação para receber as informações, assim como o instagram da @unb_mais_escola

Origens da linguagem e das línguas



Vitor A. Nóbrega

Laboratório de Estudos Evolutivos Humanos
Instituto de Biociências
Universidade de São Paulo

Quando, em qual espécie e como a linguagem emergiu? Essas questões seguem povoando nosso imaginário há milênios e geram, desde suas primeiras formulações, muita atenção, especulação e debates acirrados. Tal fascínio não é injustificado: a linguagem constitui uma das habilidades que distingue nossa espécie das demais espécies animais. Logo, explicar como a linguagem emergiu e de que modo ela foi concretizada em uma língua nos leva a remontar um dos principais eventos evolutivos acerca de como nos tornamos – cognitivamente e comportamentalmente – humanos. Nesta palestra, explorarei as principais pistas arqueológicas, paleoantropológicas, genéticas e etológicas atuais para responder essas três questões e suas consequências para as teorias linguísticas contemporâneas.



Canal Unb Mais Educação

<https://youtu.be/JRPp3LOcvg8>



Acesse pelo QR Code

Dia 27 de julho
das 17h às 18h



UnB | DEG

Equipe da Diretoria de Planejamento e Acompanhamento Pedagógico das Licenciaturas- DAPLI/DEG/UnB

Profa. Eloisa Nascimento Silva Pilati - Diretora de Planejamento e Acompanhamento Pedagógico das Licenciaturas

Profa. Ana Júlia Lemos Alves Pedreira – Coordenadora - Coordenação de Integração das Licenciaturas- CIL

Danilo Pereira dos Santos - Coordenador- Coordenação de Projetos Especiais nas Licenciaturas- CPLic

Raquel Maciel Oliveira – Pedagoga

Werner Mário Ward de Oliveira – Assistente Administrativo

Calebe Silva Marinho - Estagiário de Graduação em Design

Pedro Henrique de Godoy Faria - Estagiário de Graduação em Design

Endereço: ICC Centro B1 Sala 402 – Mezanino- Campus Darcy Ribeiro- Brasília- DF

E-mail: cildeg@unb.br site: www.deg.unb.br/licenciaturas Instagram: @unb_mais_escola

[UnB + Escola - Página inicial](#) | [Facebook](#)

Fone: 3107-6417 / 7903 / 7902

